

1

Descrição do Problema

Este capítulo apresenta a descrição do problema de pesquisa que norteou este estudo. A idéia foi buscar identificar quais são os principais fatores que afetam o contrato psicológico entre o indivíduo e uma empresa estatal. Mais especificamente, que aspectos levam os indivíduos a optar por ingressarem em uma empresa estatal no atual contexto.

1.1

Introdução

O estudo das relações entre empresas e funcionários sempre foi uma fonte de discussão, sobretudo no período pós-guerra, em que fatores como comprometimento, motivação do trabalhador e confiança mútua foram abordados e discutidos com bastante profundidade. Observa-se, no entanto, nas últimas décadas, um reaquecimento do interesse por este tema, uma vez que, em função do ambiente econômico, a mão de obra ou, mais especificamente, o capital humano passou a ser reconhecido como um recurso crítico para o sucesso em muitas organizações.

Acreditava-se que, no passado, os indivíduos, geralmente, almejavam uma empresa na qual fosse possível o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e gerenciais, que propiciasse um horizonte de carreira promissor e oferecesse um conjunto de benefícios e salários atrativos.

No contexto atual, outros fatores parecem se tornar relevantes, tais como, por exemplo, a busca por uma empresa que propicie a segurança e estabilidade necessária para que o indivíduo possa planejar melhor a sua vida pessoal e alcançar outras realizações fora do ambiente corporativo. Desta forma, aspectos relacionados à qualidade de vida, gerenciamento do tempo, dedicação à família ou outros empreendimentos estão na agenda atual das empresas privadas, uma vez

que tais fatores sempre se mostraram mais atrativos no setor público, o qual, por sua vez, passou também a incorporar vantagens outrora oferecidas tipicamente pelo setor privado.

Em outros momentos da história recente da sociedade brasileira, a opção pela carreira pública chegou a ser considerada uma decisão de uma pessoa que não tinha conseguido entrar ou obter êxito na iniciativa privada ou mesmo que estava procurando um ambiente mais tranquilo, sem que houvesse grandes demandas por trabalho.

Quando se analisava o setor público, percebia-se uma ausência de perspectivas em termos de crescimento profissional, além de um plano de salários e benefícios pouco atrativos, o que gerava um clima de insatisfação e frustração nos empregados destas empresas. A visão que predominava era do Estado atuando como um ‘cabide de empregos’ e com um nível de eficiência muito baixo.

Além disso, havia uma discriminação por parte da sociedade com relação àqueles que trabalhavam no setor público, estimulada pelas campanhas na mídia, a qual apresentava uma visão negativa do funcionário público, muitas vezes ligada à figura do marajá.

Entretanto, as pressões da sociedade por melhores serviços públicos vêm alterando este conceito e atraindo cada vez mais pessoas para trabalharem para o Estado, conquistando parte do espaço de atratividade do setor privado.

O movimento que vem acontecendo, de migração de pessoas do setor privado para o setor público, é relativamente recente, dado que no início da década de 90 observava-se o fluxo inverso, ou seja, pessoas optavam por deixar o setor público em busca de melhores oportunidades no setor privado.

De fato, observa-se uma grande expansão dos concursos públicos durante a gestão do Governo Lula. O Estado brasileiro emprega, hoje, aproximadamente 7 milhões de pessoas, distribuídas nas esferas federal, estadual e municipal, de acordo com dados do IBGE¹.

Uma matéria jornalística sobre o assunto², ressaltava que os empregos públicos possuem diversas vantagens, quando comparados à média do setor privado. Primeiramente, a estabilidade é apontada como a principal característica de atratividade. As empresas estatais passaram a investir mais em capacitação

¹ Fonte: <http://www.centraldeconcursos.com.br/maiorespregador.asp>, acessado em 01/11/2005

² Fonte: <http://www.centraldeconcursos.com.br/maiorespregador.asp>, acessado em 01/11/2005

profissional, a partir da idealização de cursos de formação para os novos funcionários e treinamento adicional para os antigos. Da mesma forma, a defasagem em termos salariais foi diminuída e em alguns casos até superada, o que aumentou a atratividade destas empresas frente ao setor privado. Atualmente, a remuneração média para os cargos de nível superior na esfera pública é de cerca de R\$ 4 mil reais. Além disso, muitas empresas oferecem oportunidade de crescimento profissional, como é o caso, por exemplo, do BNDES, Petrobras, Receita Federal e Ministério Público, os quais possuem programas de desenvolvimento bastante ambiciosos. Percebe-se uma quebra de paradigma, no que diz respeito à idéia de que somente as empresas privadas podem propiciar um início de carreira que seja vantajoso para o funcionário.

No entanto, é importante ressaltar que as matérias jornalísticas que têm sido publicadas sobre o tema costumam se referir ao “setor público” sem diferenciar as múltiplas realidades envolvidas neste setor, sobretudo quando são comparadas as condições de trabalho nas esferas federal, estadual e municipal. Observa-se que, mesmo considerando apenas a esfera federal, não se pode afirmar, por exemplo, que a realidade trabalhista dos servidores da administração direta seja plenamente comparável à dos funcionários das empresas estatais. A percepção sobre estas diferenças fez com que a presente dissertação elege-se como foco de análise as empresas estatais do âmbito federal, conforme mencionado, mais adiante, no tópico que trata da delimitação do estudo.

Em 2005, foi realizada mais uma edição da eleição da *empresa dos sonhos dos universitários* que visava descobrir as expectativas dos universitários quanto aos programas de estágios e *trainees* para iniciar a carreira. Nesta última versão da pesquisa, a Petrobras foi a escolhida pelos estudantes (cerca de 6.800) entre 22 e 26 anos, o que representou uma conquista inédita, pois nos sete anos anteriores somente empresas privadas haviam conseguido esta colocação, o que demonstra que a percepção e as expectativas dos universitários vêm sofrendo um processo de mudança. Fatores como a oportunidade de aprendizado, treinamento e desenvolvimento em diversas áreas são considerados os aspectos mais importantes no início da carreira. Além disso, os jovens destacaram na Petrobras a

boa imagem no mercado, a oferta de salário e benefícios, além de oferecer desafios constantes³.

Por sua vez, a evolução das taxas de desemprego ao longo da última década (nos últimos anos oscilam em torno de 12%) fez com que as pessoas considerassem com maior ênfase a questão da segurança no trabalho. Por exemplo, na região metropolitana de São Paulo, de acordo com o Dieese, a taxa de desemprego alcançou 20,6% da população economicamente ativa em março de 2005⁴. Ao mesmo tempo, enquanto o setor privado reduz os seus postos de trabalho, o setor público abre concursos com salários atraentes. Em 2003, cerca de 24.800 pessoas ingressaram no funcionalismo público federal⁵.

De acordo com informações dos principais cursos preparatórios de concursos públicos, a demanda de alunos por cursos é a maior já registrada nos últimos seis anos. Isto se deve ao aumento considerável de realização de concursos públicos. Em 2003, o Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília (Cespe), realizou 72 concursos com 3,112 milhões de pessoas inscritas um aumento de 75% em relação a 2002 – o faturamento da instituição alcançou R\$ 83 milhões⁶.

Hoje, a relação de candidatos por vaga nos concursos públicos é superior ao mais difícil vestibular do país. Apenas para que se tenha uma comparação, enquanto a relação para ser aprovado no vestibular de Medicina na Unesp chegou a 98 candidatos para cada vaga em 2003, o concurso para oficial da promotoria do Ministério Público em São Paulo alcançou a relação de 2.200 pessoas para cada vaga existente. Para o concurso da Infraero, realizado em 2003, foram 250 mil candidatos para concorrerem ao cadastro de reserva, ou seja, sequer havia uma estimativa de quantas vagas seriam destinadas. Para que se tenha idéia da dimensão do crescimento, este mesmo concurso foi realizado em 2000 e participaram 58 mil candidatos⁷.

Muitos candidatos salientam que os concursos públicos não discriminam as pessoas no momento da seleção. Mais especificamente, qualquer pessoa que tenha idade entre 18 e 70 anos, de ambos os sexos, independentemente da região

³ Fonte: <http://www.albertoclaro.pro.br/noticia.asp>, acessado em 01/11/2005

⁴ Fonte: http://www.centraldeconcursos.com.br/tabua_salvacao.asp, acessado em 01/11/2005

⁵ Fonte: http://www.centraldeconcursos.com.br/tabua_salvacao.asp, acessado em 01/11/2005

⁶ Fonte: http://www.centraldeconcursos.com.br/tabua_salvacao.asp, acessado em 01/11/2005

⁷ Fonte: http://jbonline.terra.com.br/destaques/2004/industria_trab/mat_3105.html, acessado em 01/11/2005

do país, da universidade e do curso de formação, pode se inscrever em um concurso público. Da mesma forma, não é exigido qualquer tipo de experiência prévia e boa aparência para trabalhar como servidor público ou empregado nas empresas públicas ou estatais⁸.

Para aquelas pessoas mais velhas, a idéia de fazer um concurso público muitas vezes é a única saída para não ficar desempregado. Hoje, uma pessoa que tem 40 anos, possui dificuldades de se reposicionar na iniciativa privada, sobretudo as que não conseguiram alcançar, previamente, um crescimento expressivo em empresas privadas. Na verdade, as pessoas estão inseguras e mais preocupadas em manter os seus respectivos postos de trabalho⁹.

Todavia, mesmo que tenham existido diversos fatores externos neste processo cabe ainda identificar quais foram as principais motivações individuais que levaram às pessoas a procurarem o setor público no contexto atual do Brasil, visando ao encarecimento, bem como quais são as expectativas que elas constroem, ao ingressarem nestas organizações. Em outras palavras, como as pessoas que ingressam no setor público constroem o seu contrato psicológico na nova carreira?

1.2

Objetivos

1.2.1

Objetivo Principal

Tendo em vista a busca por uma melhor compreensão do fenômeno abordado no tópico anterior, este estudo tem como objetivo principal a identificação dos principais aspectos que afetam o contrato psicológico que os indivíduos estabelecem com uma empresa sob gestão estatal, ao escolhê-la como alternativa de encarecimento no contexto atual.

⁸ Fonte: http://www.centraldeconcursos.com.br/tabua_salvacao.asp, acessado em 01/11/2005

⁹ Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/epoca.html>, acessado em 01/11/2005

Cabe ressaltar que, embora o setor público compreenda diversos tipos de entidades que podem ser tanto de administração direta quanto indireta, optou-se, neste estudo, por não se diferenciar estas configurações, uma vez que os quadros de funcionários de todas estas organizações estão sujeitas a uma política de controle mais ou menos direta do Estado sobre a gestão de recursos humanos, embora com graus de interferência variável.

O objeto de estudo foi a turma de *trainees* em Administração de Empresas de uma sociedade de economia mista do ramo de energia, aqui denominada de ENERGÉTICA, ocorrida entre março de 2004 e abril de 2005. Este programa objetivou a preparação dos novos funcionários de nível superior para ingressarem na organização.

1.2.2

Objetivos Intermediários

Para que o objetivo primordial da pesquisa fosse atendido, existiam ainda alguns objetivos intermediários os quais deveriam ser analisados:

- composição de um quadro conceitual, acerca do processo de construção do contrato psicológico que permitisse a análise do fenômeno;
- identificação do perfil da turma de Administração de Empresas da empresa objeto da análise, visando à escolha de um grupo de indivíduos que fosse representativo do foco de interesse do estudo;
- identificação de quais foram os principais fatores considerados na construção do contrato psicológico entre empresa e indivíduo;
- o levantamento das percepções dos indivíduos sobre as experiências vividas no programa de *trainees* e, posteriormente, em suas respectivas funções, no que diz respeito às suas relações com a empresa.

1.3

Delimitação do Estudo

Qualquer estudo relacionado ao mercado de trabalho é inexoravelmente muito amplo, determinando a necessidade de uma boa delimitação dos objetivos. Sendo assim, a proposta deste estudo contemplou somente o mercado brasileiro e abrangeu apenas os últimos anos, uma vez que trata de um tipo de fenômeno, no qual as características do contexto espaço-temporal parecem exercer um grau de influência significativo.

Tendo em vista a ampla diversidade de realidades, em termos das condições trabalhistas do setor público no Brasil, este estudo apresenta como delimitação o contexto das empresas estatais na esfera federal. Portanto, não são focalizados os empregados da administração direta federal ou das esferas estadual e municipal. Além disso, este trabalho trata-se de um estudo de caso envolvendo uma das mais importantes empresas de sociedade de economia mista do país.

Um outro ponto se refere a amostra do estudo – trata-se de uma turma específica de Administração de Empresas e não de todo o programa de *trainees* da empresa focalizada. Nesta amostra, o objetivo não foi o de analisar somente um tipo de perfil de pessoas, pelo contrário, procurou-se formar um grupo mais heterogêneo possível independente de experiências passadas. Também não foram realizados estudos em outras empresas e, conseqüentemente, turmas de *trainees*.

O estudo buscou entender o processo de construção do contrato psicológico entre funcionário e empresa exclusivamente pela ótica dos indivíduos. Não houve, portanto, um enfoque sobre as políticas e programas de recursos humanos da empresa, sua cultura, ou suas características de gestão. Do mesmo modo, não se pretendeu analisar as características do programa *trainees* realizado pela empresa, embora se reconheça que todos estes fatores exercem algum tipo de influência sobre as percepções desenvolvidas pelos indivíduos. No entanto, optou-se por focalizar estas percepções, uma vez que se considerou que elas refletiram os também aspectos organizacionais que são considerados mais importantes pelos sujeitos da pesquisa, na construção de seu contrato psicológico.

Vale ressaltar que, então, que não se trata de um estudo sobre a empresa ENERGÉTICA, mas sobre a experiência vivida pelos indivíduos que nela

ingressaram recentemente. Portanto, o foco se concentra nas pessoas, não nas questões institucionais.

1.4

Relevância do Estudo

Para muitos, a idéia da busca por estabilidade faz com que as pessoas optem por empresas públicas. Entretanto, não pesaria também o fato de que estas mesmas pessoas não estejam buscando o emprego público em função de um maior número de alternativas quanto à carreira? Entender este movimento pode, portanto, trazer à tona uma melhor compreensão sobre as expectativas pessoais e profissionais dos trabalhadores brasileiros de hoje.

Além disso, a migração de pessoas para o setor público não deixa de gerar um efeito sobre as empresas privadas, as quais acabam sendo preteridas por muitos candidatos. Portanto, o entendimento dos principais fatores que levaram à opção pelo serviço público será importante para que a Área de Recursos Humanos das empresas privadas trabalhe de forma pró-ativa visando conquistar a atenção de potenciais candidatos às suas funções ou mesmo desenvolver instrumentos capazes de reter na organização os melhores talentos existentes.

Por sua vez, as empresas estatais poderão aferir os resultados obtidos da pesquisa e identificar possíveis pontos de melhoria em seus programas de *trainee* de tal sorte que as gerações futuras de empregados possam adequar-se mais facilmente as práticas e políticas da empresa.

Finalmente, a oportunidade de reflexão das relações de trabalho tendo como base a aplicação da abordagem do contrato psicológico às expectativas dos indivíduos e da organização, quando do início de uma relação profissional podem propiciar uma série de conclusões que poderão ser aplicadas, visando a diminuir possíveis dissonâncias que ocorrem e que acabam por deteriorar relações empregatícias, inclusive acarretando violações destes contratos.

Em termos acadêmicos, este estudo mostra-se relevante por tratar de um fenômeno contemporâneo e, portanto, ainda pouco analisado.